



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM RECITAL EM SÃO LUÍS -  
MARANHÃO**

SÃO LUÍS  
2026

**CARLOS ALBERTO AZEVEDO LEITÃO**

**MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: UM RECITAL EM SÃO LUÍS -  
MARANHÃO**

Embasamento Teórico produzido  
textualmente para Concerto  
Didático tendo como orientador  
o Prof. Christoph Küstner

SÃO LUÍS  
2026

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	3
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	5
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS .....	16

# 1 – INTRODUÇÃO

A escolha pelo tema “Música Popular Brasileira: um recital em São Luís – Maranhão” busca realizar um recital na modalidade Concerto Didático a fim de apresentar uma breve retrospectiva histórica sobre a música maranhense, a trajetória e as principais composições do compositor Josias Sobrinho a partir deste concerto didático.

O concerto didático é uma prática musical que busca unir performance artística e objetivos pedagógicos, transformando a apresentação em um espaço de aprendizagem. Diferente de um concerto tradicional, ele se caracteriza pela interação com o público, pela explicação de aspectos históricos, sociais e técnicos das obras e pela demonstração de elementos musicais de forma acessível. Araújo (2018) ressalta que o concerto didático, quando realizado em ambientes escolares, promove a escuta crítica e aproxima os estudantes da prática musical, tornando-se uma ferramenta eficaz para a educação.

No repertório do recital optamos por quatro músicas do Josias sobrinho que poucas pessoas conhecem, ou mesmo, não foram tão divulgadas nas mídias, dentre elas estão: Engenho de flores, essa é bem conhecida e divulgada, De cajari pra capital, Uma estrela brilhou, O boi lambeu/sarapó.

## 2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção musical na capital maranhense, São Luís, constitui um dos principais elementos de destaque cultural da região. A diversidade de ritmos e estilos presentes no cenário local evidencia a capacidade da música maranhense de dialogar com diferentes públicos e de se consolidar como expressão artística de alta relevância social.)

“Uma das constatações paradoxais a respeito da música é ser, simultaneamente, o que une e o que separa. A música congrega e identifica – daí sua presença obrigatória nos rituais que celebram a comunhão de um grupo social e seu potencial de discriminação entre “nós” e os “outros”. Ela também diferencia, classifica e hierarquiza – daí a força com que distingue e mesmo estigmatiza, particularmente nas sociedades de classes.”

[...] (TRAVASSOS, 2005, p.11).

A trajetória de Josias Sobrinho inicia-se na década de 1970, quando suas primeiras composições surgem em Belo Horizonte, ainda em ambiente universitário. Em 1974, ao retornar ao Maranhão, aprofunda seus estudos de violão clássico na

Escola de Música com João Pedro Borges e passa a integrar o Laboratório de Expressões Artísticas – LABORARTE, coletivo cultural que se tornou decisivo para sua formação estética e política. Segundo Marques (2017), o LABORARTE foi um espaço de experimentação artística e de valorização das manifestações populares maranhenses, reunindo música, teatro e dança em uma perspectiva crítica e engajada. Josias encontrou nesse grupo a possibilidade de articular sua produção musical com um projeto cultural mais amplo, voltado para a afirmação da identidade maranhense. Esse período culmina em 1978, quando quatro composições de Josias foram incluídas no LP *Bandeira de Aço*, lançado pela gravadora Marcus Pereira e organizado por Papete, é considerado por Marques (2017) “um marco da Música Popular Maranhense, pois reuniu composições de artistas ligados ao Movimento Música Popular Maranhense (MPM)”, entre eles, Josias Sobrinho, César Teixeira, Sérgio Habibe e Ronaldo Mota. Segundo Marques 2017, “o disco simboliza a consolidação da Música Popular Maranhense como expressão de identidade e resistência cultural”.

Josias Sobrinho teve quatro músicas incluídas no LP — *De Cajari pra Capital*, *Engenho de Flores*, *Dente de Ouro* e *Catirina*. Marques enfatiza que “a inserção de Josias Sobrinho no LP *Bandeira de Aço* não foi casual, mas resultado de sua atuação no LABORARTE e nos festivais regionais” (MARQUES, 2017). Para o autor, esse momento foi decisivo para a projeção nacional da música maranhense, pois “o *Bandeira de Aço* representou a primeira sistematização fonográfica da produção musical maranhense, funcionando como vitrine nacional de um movimento que até então circulava apenas em espaços locais” (MARQUES, 2017).

O impacto do LP foi imediato: além de projetar Josias Sobrinho nacionalmente, consolidou sua posição como referência do MPM. Marques 2017 reforça que “a obra de Josias, articulada entre tradição e modernidade, tornou-se símbolo da memória coletiva e da afirmação cultural do Maranhão”. A partir daí, sua trajetória se consolida nas décadas seguintes, com recitais, discos autorais e participação em festivais. Em entrevistas recentes, Josias reafirma que “os festivais eram espaços de resistência e de afirmação da música popular”, sua obra permanece como instrumento de arte, consciência crítica e valorização da cultura maranhense.

Do repertório escolhido:

O repertório que será executado neste recital foi escolhido dentro de um leque enorme de opções de músicas, entre estas, as escritas por Josias Sobrinho e outras com propostas de parcerias musicais que ele fez durante sua caminhada artística

conhecida e difundida nas mídias, partindo da emática sugerida pelo professor orientador, que indicou o músico Josias Sobrinho como eixo central do nosso trabalho; A seleção das canções — Engenho de Flores, De Cajari pra Capital, Uma Estrela Brilhou, O boi lambeu o Sal/ Sarapó — refletirá a diversidade poética e musical do compositor, cuja produção está profundamente enraizada na cultura popular maranhense.

Para a execução, optamos por arranjos minimalistas, utilizando exclusivamente o violão como instrumento de acompanhamento. Essa escolha busca criar uma atmosfera intimista, em que a voz e a poesia das letras poderão ser destacadas. O violão será trabalhado ora em levadas rítmicas, ora em arpejos, assumindo papel de suporte expressivo. A simplicidade do arranjo busca reforçar a autenticidade das canções e estabelecer um diálogo direto entre intérprete e público, em consonância com a proposta acadêmica deste recital.

## Recital Passo a Passo

Segundo Marques (2017), Josias Sobrinho tem quatro músicas no disco *Bandeira de Aço*, compostas na fase Laborarte: *Catirina e Engenho de Flores* no ritmo do *Bumba-meu-boi*, arranjadas por Papete no sotaque da baixada; *Dente de Ouro*, originalmente *Tambor de Mina*, mas com arranjo híbrido que manteve certa proximidade; e *De Cajari pra Capital*, transformada em samba.

A música *Dente de Ouro*, inspirada na convivência com César Teixeira e nas casas de religião afro-brasileira, fala da riqueza material e espiritual. Para Oliveira Júnior (2014, p. 95), a canção toca nos mistérios da religiosidade, com um personagem contemplativo e voltado à espiritualidade. Josias afirma que entregaria o dente a uma “força maior” chamada “gegê”, entendida como Deus. Costa (2015, p. 21-22) observa que o arranjo de Papete misturou *Ijexá*, *Bumba-meu-boi* estilizado e *Baião*, tornando a música mais próxima do *boi* do que do *Tambor de Mina*, embora difícil de definir, destacando ainda a ambiência mística criada pelos instrumentos.

Já *Engenho de Flores*, também destacado por Marques (2017), nasceu da viagem de Josias a *Cajari*, inspirada pelas memórias locais de um engenho desaparecido e pelo contato com cantadores de *boi* (Informação verbal de: Josias Sobrinho, 2017). A canção traz mensagem sobre a condição humana de explorador e explorado. Para Leitão (2013, p. 30), o LP *Bandeira de Aço* foi um marco da música popular maranhense pela fusão de sotaques do *Bumba-meu-boi*; nesse contexto, *Engenho de Flores* aparece como um misto de *Xote* e *Boi da Baixada*, enquanto *Boi da Lua*, de César Teixeira, combinava elementos do *Boi de Orquestra* e do *Boi da Ilha*, mostrando a força da cultura tradicional maranhense.

### 1. Engenho de Flores

*Ê, alumiô toda terra e mar*

*Ê, alumiô toda terra e mar*

*Eu ví fortaleza abalar*

*Eu ví fortaleza abalar*

*Agora que eu quero ver*

*Se couro de gente é p'ra queimar*

*Agora que eu quero ver*

*Se couro de gente é p'ra queimar*

*Vou pedir pra São João*

*Cosme e Damião*

*Pra nos ajudar*

*Eu vou pedir pra São João  
Cosme e Damião  
Pra nos ajudar  
Era o apito do engenho de flores  
Chamando p'ra trabalhar  
Era o apito do engenho de flores  
Chamando p'ra trabalhar*

Na segunda música que apresentaremos, Marques (2017), diz que a música De Cajari pra Capital, de Josias Sobrinho, foi originalmente composta no ritmo do Tambor de Mina, mas recebeu de Papete um arranjo em forma de Samba, o que causou certa estranheza, já que a proposta inicial estava ligada ao universo místico das casas de culto afro-brasileiro, como a Casa das Minas e a Casa de Nagô, frequentadas pelo compositor na época. A letra retrata o êxodo do povo do interior em busca de estudo e trabalho na capital, funcionando como uma verdadeira biografia de Josias, que saiu de Cajari para tentar uma vida melhor em São Luís, ao mesmo tempo em que refletia sobre a realidade social.

Apesar de Josias já utilizar o samba em algumas composições, influenciado por Noel Rosa, essa mudança de ritmo feita por Papete foi vista como um desrespeito ao contexto original da obra. O próprio compositor explica que a canção nasceu das experiências vividas no Laborarte e das visitas aos terreiros de culto afro, inspirada nos mistérios das entidades e dos “encantados”. Elementos como o colar, símbolo dos cultos africanos, e a bola de meia, ligada à infância, aparecem na letra, assim como imagens da travessia e da relação com a mãe, que o deixava livre para sair e voltar. A presença da coruja, descrita como observadora com “a fome espetada no olho”, reflete a desigualdade social da baixada, ao mesmo tempo em que remete à sabedoria na literatura clássica.

## 2. De Cajari pra Capital

*Olha moço eu vim  
De p'ra lá da Ponta d'Areia  
Mas, olha moço eu vim  
De p'ra lá da Ponta d'Areia  
Trago no bolso um colar  
E uma bola de meia  
Trago no bolso um colar  
E uma bola de meia  
Quando sai de casa  
Minha mãe  
Me deixou bem na porta da rua  
Dizia: te levo, te trago  
Te ponho de novo na rua*

*Quando sai de casa  
Minha mãe  
Me deixou bem na porta da rua  
Dizia: te levo, te trago  
Te ponho de novo na rua  
E a coruja piava no galho  
Com a fome estampada no olho  
E a coruja piava no galho  
Com a fome cravada no olho*

A nossa terceira obra é a canção “Uma Estrela Brilhou, do disco *Nosso Neném*, de Josias Sobrinho, foi lançado em 1997. Esse álbum reúne 10 faixas e inclui a canção “Uma Estrela Brilhou (Nosso Neném)”, marcada pelo lirismo espiritual e pela estética do Movimento da Música Popular Maranhense. Como observa Nilce Helena Santos, o MPM não se limitava à crítica social, mas também procurava símbolos de esperança e transcendência, e essa música traduz exatamente esse propósito. A estrutura harmônica é simples, baseada em acordes maiores e cadências lineares, o que confere à obra uma atmosfera de serenidade e aproxima sua sonoridade de hinos religiosos e cantigas populares. O tempo é moderado, quase meditativo, e o estilo se aproxima do canto coral comunitário, em que vozes se unem para reforçar a ideia de coletividade e fé.

3. Uma estrela brilhou  
*Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
É pra guarnicê  
Todo batalhão  
Touro brasileiro  
Orgulho do Maranhão  
É pra guarnicê  
Todo batalhão  
Touro brasileiro  
Orgulho do Maranhão  
Mandei selar meu cavalo  
Já dei ordem pro vaqueiro  
Te cuida onça pintada  
Olha a ponta do galheiro  
Mandei selar meu cavalo  
Já dei ordem pro vaqueiro*

*Te cuida onça pintada  
Olha a ponta do galheiro  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
É pra guarnicê  
Todo batalhão  
Touro brasileiro  
Orgulho do Maranhão  
É pra guarnicê  
Todo batalhão  
Touro brasileiro  
Orgulho do Maranhão  
Mandei selar meu cavalo  
Já dei ordem pro vaqueiro  
Te cuida onça pintada  
Olha a ponta do galheiro  
Mandei selar meu cavalo  
Já dei ordem pro vaqueiro  
Te cuida onça pintada  
Olha a ponta do galheiro  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
É pra guarnicê  
Todo batalhão  
Touro brasileiro  
Orgulho do Maranhão  
É pra guarnicê  
Todo batalhão  
Touro brasileiro  
Orgulho do Maranhão  
Mandei selar meu cavalo  
Já dei ordem pro vaqueiro  
Te cuida onça pintada*

*Olha a ponta do galheiro  
Mandei selar meu cavalo  
Já dei ordem pro vaqueiro  
Te cuida onça pintada  
Olha a ponta do galheiro  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
Uma estrela brilhou  
Lá no Cruzeiro do Sul  
Atravessou o mundo inteiro  
Fez brilhar um céu azul  
Uma estrela brilho  
Lá no Cruzeiro do Sul*

A música “O Boi Lambeu / Sarapó”, do disco *Nosso Neném* (1997) de Josias Sobrinho, traduz em versos e ritmo a essência do Bumba-meu-boi e da cultura popular maranhense. Com imagens do cotidiano rural e da natureza, como “o boi lambeu o sal” e “chupei cana no canavial”, a canção cria um efeito ritualístico e comunitário típico das toadas. O sal simboliza resistência, a cana remete ao trabalho rural, e as referências a animais reforçam a oralidade e a sabedoria popular. O trecho “Sarapó é peixe, menina” evoca o imaginário popular, enquanto “o coração é peia” traz a dimensão afetiva e “quando o pinto não escuta a mãe” funciona como provérbio de sobrevivência. A harmonia é modal e repetitiva, sustentada por percussão que evoca matracas e pandeirões, convidando à participação coletiva. Em sua essência, segundo Josias Sobrinho, a música reafirma que o boi é memória, identidade e celebração da vida. Pesquisadores como Nilce Helena Santos (2015) destacam que o MPM buscava transcendência além da crítica social; Kleber Abreu Marques (2019) mostra como Josias incorporou oralidade e elementos do boi em sua obra; e Daniel Matos (2025) ressalta que suas melodias carregam a textura das festas e da memória coletiva.

#### 4.A música “O Boi Lambeu / Sarapó”

*O boi lambeu, lambeu o sal  
Eu chupei cana no canavial  
O boi lambeu, lambeu o sal  
Eu chupei cana no canavial  
O boi lambeu, lambeu o sal  
Eu chupei cana no canavial  
O boi lambeu, lambeu o sal  
Eu chupei cana no canavial  
Olha o passo do ganso, ê, ô!*

*O pescoço do pato, ê, ô!  
A picada da cobra, ê, ô!  
Eu por dentro do mato, ê, ô!  
Olha o passo do ganso, ê, ô!  
O pescoço do pato, ê, ô!  
A picada da cobra, ê, ô!  
Eu por dentro do mato, ê, ô!  
Sarapó é peixe, menina  
Sai de baixo do jirau  
Sarapó é peixe, menina  
Sai de baixo do jirau  
Sarapó é peixe, menina  
Sai de baixo do jirau  
Sarapó é peixe, menina  
Sai de baixo do jirau  
Eu te disse o coração é peia  
Volta e meia é meu bem sofrer  
Quando o pinto não escuta a mãe  
O gavião penacho tem o que comer  
Eu te disse o coração é peia  
Volta e meia é meu bem sofrer  
Quando o pinto não escuta a mãe  
O gavião penacho tem o que comer.*

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo realizar um recital didático que valorizasse a Música Popular Maranhense, tendo a obra de Josias Sobrinho como eixo central. Ao longo do estudo e da preparação do recital, foi possível perceber a riqueza cultural presente na música maranhense e a importância de levá-la para os espaços acadêmicos e educativos, especialmente como ferramenta de ensino e de fortalecimento da identidade cultural.

A escolha por um formato simples, utilizando voz e violão, buscou facilitar a compreensão do público e destacar a melodia, a poesia e os ritmos característicos das canções apresentadas. Optar por músicas menos conhecidas do compositor permitiu revelar outros aspectos de sua obra e despertar curiosidade e reflexão nos ouvintes, mostrando que sua produção vai além das canções mais difundidas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETO, Américo. **Bumba-meu-boi no Maranhão. São Luís: Alcântara, 1997.**

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música.** São Paulo: Martins Fontes, 1981. p. 33

SANTOS. Nilce Helena dos. **O discurso do Movimento Música Popular Maranhense (MPM) da década de 70.** 2015 na Universidade Federal do Ceará (UFC).

NASCIMENTO, Francisca Maria Lopes Menezes. **Música Popular Maranhense no Ensino Médio: um estudo pré-experimental com estudantes de Arte do Centro de Ensino Manoel Beckman em São Luís/MA.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, 2019

LEITÃO, Rogério. **Batucada maranhense: análise rítmica dos ciclos culturais – a visão de um baterista.** São Luís: Gráfica RR, 2013.

MARQUES, Kleber Abreu et al. **A trajetória musical de Josias Sobrinho na década de 1970: contribuições para a formação da música popular maranhense.** 2017.

MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C.H; KAUARK, F.S. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático.** Bahia: Via Litterarum, 2010.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Alberto Campos de et al. **BANDEIRA DE AÇO: música, identidade e cultura popular no Maranhão.** 2014.

QUEIROZ, Luiz Ricardo. **A Educação Musical no Brasil do Século XXI: articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional.** *Revista da Abem*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 35-46, 2012.

SANTOS, Ricarte Almeida et al. **Música popular maranhense e a questão da identidade cultural regional.** 2012.

SOBRINHO, Josias. **Entrevista concedida a Giza Franco. Programa Timbira Cult.** Rádio Timbira FM, São Luís, 25 abr. 2024.

SANTOS, Dorival dos. **Identidade étnica e territorialidade: a luta pela titulação definitiva do território quilombola de Camaputiua – Cajari – MA.** 2015. Dissertação (Mestrado em Cartografia Social e Política da Amazônia) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2015.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. p. 11.

Universidade Estadual do Maranhão. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos / Universidade Estadual do Maranhão.** Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA. – 5. ed. rev., atual. e ampl. – São Luís: EDUEMA, 2023.

VASCONCELOS, Jorge Luiz Ribeiro de. **As relações entre Cultura Popular e Educação Musical: dois enfoques.** Semana de Educação Musical, UFSJ, 2018.

VIDA, **UM PANORAMA HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE.** RAIMUNDO JOÃO MATOS COSTA NETO.